

# CASA LAR RAIMUNDO EDUARDO

## A TEORIA DA NEUROARQUITETURA

Casalar Raimundo Eduardo, é uma casa de acolhimento que abrigará crianças em situações de necessidades. O nome da instituição é uma homenagem ao meu pai, Raimundo João Eduardo, que foi uma das pessoas mais importantes na minha formação. Ele era um homem muito honesto e que tinha uma paixão grande por crianças e também em ajudar o próximo. Devido a isso, este trabalho é dedicado totalmente a ele, para que a essência em ajudar o próximo independente da forma com que auxilia não deixe de existir.

Para entender o funcionamento da Casalar é necessário compreender o passado. Durante o período colonial que durou de 1500 a 1822, a passagem foi marcada por laços econômicos e políticos com os portugueses. Com a chegada do povoado à Terra de Santa Cruz, a maioria das pessoas eram mulheres; haviam menos crianças, mas as condições nos navios eram perigosas e as poucas crianças que estavam a bordo sofriam várias violências, sejam eles sexuais, físicas e/ou psicológicas.

Após a chegada das mulheres ao continente e o passar do tempo as relações sexuais entre senhores e escravos tornaram-se corriqueiras. Por causa dessa atitude das camadas sociais, qualquer filho nascido fora do casamento estava fadado ao abandono, devido a isso, a taxa de abandono e mortalidade aumentou significante e isso acontecia em locais bem precários. Após alguns anos eles começaram a deixar as crianças nas Santas Casas para crescerem com uma qualidade de vida melhor, sendo assim, houve o surgimento da "Roda dos Expostos".

Esta roda é um mecanismo que usa uma forma cilíndrica que possibilita um giro de 360°. Esse objeto é para garantir a privacidade após o abandono dos indivíduos. Segundo a visão de Miram Mifchitz Moreira Leite, tinha também a finalidade de salva-los e destina-los ao trabalho para que eles não envolvessem com a prostituição e na vadiagem. No entanto, as rodas por sua vez eram sustentadas por esmolas, legados e donativos nos locais que aconteceria o abandono de maneira anônima e que as mesmas passariam a serem cuidadas pela Santa Casa.



FIGURA 1: DEMONSTRAÇÃO DO ABANDONO NA RODA DOS ENJETADOS  
FONTE: <https://media.gazetadopovo.com.br/2011/07/33513c7f8f8d8a5107aefaaec34069e10-gpl-rge.jpg>

Em 1854, houve a intenção de recolher os menores que vagavam pelas ruas de acordo com o decreto imperial daquele ano. Com o passar dos anos em 1871 foi o asilo de menores desvalidos e por um outro lado as meninas desvalidas indígenas que eram recolhidos e colocados na Santa Casa. Neste mesmo ano houve a criação da Lei do Ventre Livre, onde a intenção era acabar com a escravidão, mediante a isso, as mulheres escravizadas dariam à luz apenas bebês livres, onde não nasceriam mais nenhum escravizado em solo brasileiro.

Um momento importante também acontece em 1987, quando Alda Marco Antônio (Uberabense) é convidada pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia, a assumir a recém criada Secretária do Menor. Logo mais com a iniciativa bem-sucedida que foi adotada naquele momento o programa Casa Aberta chegou a ter 13 unidades em toda a cidade. E que foram divulgados mundialmente pela UNICF e que originaram políticas públicas replicadas pelo país.

Além disso, em 1990 dá início ao desenvolvimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A) durante o mandato do Presidente Fernando Collor. O estatuto trata-se da proteção dos direitos fundamentais à pessoa em desenvolvimento e dos órgãos e procedimentos protetivos. Preceitos importantes do E.C.A. que marcaram a ruptura com o velho paradigma da situação irregular são as prioridades do direito à convivência familiar e comunitária e que por consequência o fim da política de abrigo indiscriminado, ademais, a priorização das medidas de proteção sobre as socioeducativas que deixa de focalizar na política de atendimento.



FIGURA 2: CRIANÇAS CONVIVENDO EM ABRIGOS  
FONTE: <https://observatorio3setor.org.br/wp-content/uploads/2018/01/essa1.jpg>

### MODALIDADES DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

A elaboração de normas referentes aos direitos à vida, saúde, cultura, esporte, lazer, dignidade, profissionalização, liberdade ganhou expressão legal com a Constituição da República de 1988. Mesmo com os serviços de acolhimento no Brasil terem acontecidos no período colônia as crianças e adolescentes passaram a serem concebidas como sujeitos de direitos apenas a partir da promulgação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescentes, através da resolução nº 109 de 11 de Novembro de 2009.

Os ambientes de acolhimento institucional tem o propósito de abrigo a família ou indivíduos que estão com os vínculos familiares rompidos ou fragilizados e que pretendem de alguma forma garantir a sua proteção integral. Os acolhimentos deverão respeitar os costumes, as tradições e a diversidade como a diferença de faixa etárias, os arranjos familiares, a religião, gênero, orientação sexual, raça e/ou etnia.

Existem várias modalidades de acolhimentos institucionais, com características e regras diferentes. Isso é necessário para poder atender todas as necessidades de cada indivíduos ou de uma totalidade. Desse modo, podendo então ressaltar que são elas:

1. Acolhimento Institucional: É uma determinação de atendimento institucional voltada a crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados ou que necessitem ser afastados da convivência familiar, mesmo que temporariamente. Ele deve garantir a oportunidade de participação na vida da comunidade através de programas e políticas públicas de educação, cultura, lazer, esporte, saúde entre outras.

2. Casalar: Este serviço é ofertado em unidade de residência e deve possuir em seu quadro de funcionários, profissionais habilitados, treinados e supervisionados pela equipe técnica de referência para auxiliar nas atividades da vida cotidiana, atendendo crianças, adolescentes e pessoas idosas.

3. Residência Inclusiva: As residências inclusivas são uma modalidade de serviço de acolhimento institucional oferecido a pessoas com deficiência com alto grau de dependência e que têm por finalidade contribuir para a construção progressiva da autonomia, inclusão social e comunitária, bem como o desenvolvimento de capacidades adaptativas para a vida diária.



FIGURA 4: CRIANÇAS EM ABRIGO INSTITUCIONAL  
FONTE: <https://files.clicksergipe.com.br//thumbs.p hp?arquivo=1/conteudos/2017/05/28350/5a66c9>



FIGURA 5: CRIANÇAS EM ABRIGO INSTITUCIONAL  
FONTE: <https://images.squarespace-cdn.com/content/v1/56b10ce8746fb97c2d267b79/152587348830>

### A NEUROARQUITETURA

Os estudos de Neuroarquiteturatrata-se de uma área interdisciplinar que une as seguintes áreas sendo elas:

Neurociência, Ciência cognitiva, Psicologia, Arquitetura e Urbanismo. Compreendendo de forma mais ampla o que acontece entre o "gatilho" e "comportamento resultante". É importante aprender e entender essa área para podermos interpretar como o ambiente pode afetar nossa saúde mental, nosso bem estar, emoções e comportamentos.

O ser humano tem dois tipos de pensamentos: o pensamento rápido e o pensamento devagar. Em muitas das vezes o pensamento rápido passa de forma imperceptível no nosso dia a dia, dado as várias informações de sensações que o ambiente pode impactar no nosso cérebro, tratando se de uma consequência de curto até longo prazo. Dessa forma, passando de pensamento rápido para o pensamento devagar, dependendo do impacto causado em nosso cérebro.

De acordo com o Livro NeuroArquitetura, de Robson Gonçalves e Andréa de Paiva, em seu capítulo que retrata sobre "Afeto arquitetônico". Ele demonstra através de algumas imagens as comparações dos ambientes para que possamos fazer reflexões entre esses espaços que em algum momento tem o mesmo significado, porém em locais diferentes. Ademais, podem apresentar também reações e sentimentos opostos como na prisão de Alcatraz, nos Estados Unidos e a outra é do Castelo Neuschwanstein, na Alemanha.

"Para um teatro, que deve ter sua acústica pensada de modo que aquele que esteja sentado lá no canto da última fileira da plateia também consiga ouvir o que os atores falam no palco. Se não for assim, os atores não ter que forçar sua voz falando ainda mais alto e a plateia vai ter que realmente estar interessada na história para conseguir prestar alguma atenção." (GONÇALVES, Robson; DE PAIVA, Andrea, 2018, p.399 e 400)

Outros fatores que não podem ser esquecidos no estudo da neuroarquitetura, são o olfato, o paladar e o wayfinding. O olfato aparece com relação aos outros sentidos que estão ligados diretamente com o sistema límbico, eles são os neurônios que carregam as informações sobre o cheiro e vão direto para o cérebro e ativam as nossas reações. O paladar é um sentido que tem pouca ligação com a interação no espaço, mas mesmo assim, ele ainda pode interferir em uma relação com a percepção do saber no espaço.

E por fim, o outro sentido que é discutido bastante na neuroarquitetura é o wayfinding, conhecido popularmente como o sexto sentido, de acordo com Robson e Andrea (2018, p.403), "o wayfinding é uma espécie de sexto sentido. Ele se refere à nossa capacidade de localização espacial e está associado à diversas áreas do cérebro". E isso deve ser pensado em relação aos projetos de uso coletivo principalmente para que os indivíduos consigam se guiar durante a edificação.

**Azu: Calma, tecnologia, confiança, eternidade**



**Amarelo: Irritação, otimismo, visão à distância**



**Vermelho: Apetite, perigo, energia, ação**



**Verde: Tranquilidade, meio ambiente, saúde, frescor**

